

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA- LICENCIATURA

Aline Pereira dos Santos

Educação Infantil: organização espacial e múltiplas linguagens na sala de aula.

Porto Alegre
1.Semestre
2012

Aline Pereira dos Santos

Educação Infantil: organização espacial e múltiplas linguagens na sala de aula.

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial e obrigatório para aprovação no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador:

Prof. Dr. Gabriel de Andrade Junqueira Filho.

Porto Alegre
1.Semestre
2012

Ao concluir este trabalho, agradeço...

... à Deus pelo dom da vida e a Iemanjá por ter guiado meus pensamentos durante esta fase.

... aos meus pais, Luíz e Laureci, pelos valores, pela dedicação, amor e apoio desde os primeiros momentos da minha vida.

... aos meus irmãos Anderson e Tiago pelo amor fraternal, pelo cuidado, esforço e preocupação.

... às minhas amigas que para mim são como irmãs, as que eu escolhi Milene, Renata e Jéssica pela grande amizade a que me dedicam, pelas risadas, motivação e companheirismo nos momentos de alegrias e tristezas.

... às amigas e colegas da Pedagogia UFRGS, Kelly, Vanessa, Gabriela, Thaísa, Melissa, que junto comigo lutaram e venceram em busca de um ideal durante esses quatro anos de graduação, a que dedicamos muito estudo e dedicação. Em especial a Gabriela e Vanessa por me ajudarem nos momentos mais difíceis me motivando e incentivando. E a minha querida amiga Kelly pelo companheirismo admirável. E a Simone De Brum que mesmo não se formando com nós fez parte de uma etapa significativa de curso para mim.

... ao meu namorado Pedro pelo amor e companheirismo, e por estar comigo nos finais de semana durante a conclusão deste trabalho me motivando e incentivando a continuar, e ao telefone com palavras cheias de carinho dizendo que tudo iria terminar bem. E por fazer da minha vida mais doce e feliz.

... às minhas colegas de profissão, que junto comigo conduzem ao aprendizado uma turma de crianças mais do que especiais, Liliane, Elenara, Michele, Luciane, Mary, Rosangela, Vera e Ana pela parceria e pela troca de conhecimentos diária.

... aos meus alunos por a cada dia me motivarem com um sorriso, uma fala, e por me fazerem perceber que escolhi a profissão certa para mim. E pelas trocas de carinho, afetividade e conhecimento.

... e finalmente ao meu orientador Gabriel de A. Junqueira Filho, por seus esforços na tentativa de me conduzir ao aprendizado, pela paciência sempre esclarecendo minhas dúvidas e compreendendo minhas angústias

RESUMO

Este estudo consiste em refletir sobre os princípios utilizados pela pesquisadora, na condição de professora de uma turma de crianças de 1 a 2 anos, para organizar o espaço/ambiente de sala de aula, a fim de proporcionar aos seus alunos o desenvolvimento de diferentes aspectos (motor, cognitivo, emocional, social) e aprendizagens de e em múltiplas linguagens. A pesquisa tem o intuito de articular e problematizar as relações entre o mobiliário, os materiais que compõem o acervo da sala de aula, o desenvolvimento e as aprendizagens de e em múltiplas linguagens pelas crianças. O que se pretende, portanto, é refletir sobre como esse mobiliário e os recursos materiais podem ser utilizados, classificados e destacados, na organização do espaço/ambiente da sala de aula, pela professora, de modo que sejam significados e representados pelas crianças em suas propriedades e funcionamentos, possibilitando-lhes aprendê-los, de maneira que venham a interagir com os mesmos e, ao fazê-lo, se desenvolverem e (se) produzirem a partir de diferentes linguagens. Para tanto busco os aportes teóricos de Junqueira Filho, Horn, Richter, Wood, entre outros.

Palavras-chave: Múltiplas Linguagens. Organização Espacial da Sala de Aula. Educação Infantil.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA DE PESQUISA: TRILHANDO CAMINHOS	10
3. LINGUAGEM E/OU LINGUAGENS.....	12
3.1 CONCEITUANDO AS LINGUAGENS.....	12
3.2 FALANDO SOBRE MINHAS CONCEPÇÕES COMO DOCENTE PERANTE AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS E O ESPAÇO/AMBIENTE DE SALA DE AULA ..	17
4. O ESPAÇO E AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS.....	21
4.1 CONCEITUANDO AS LINGUAGENS.....	21
4.2 A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO E DO AMBIENTE PARA O	
DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS	26
5. DESENVOLVENDO-SE E APRENDENDO PELAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: ANÁLISE DO MOMENTO DA PINTURA E DO BRINCAR	30
5.1 O MOMENTO DE PINTURA.....	31
5.1 O MOMENTO DO BRINCAR	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS	43
ANEXO A- Termo de Consentimento Informado para a direção da escola.....	43
ANEXO B- Termo de Consentimento Informado para os pais dos alunos.....	45
ANEXO C- Termo de Consentimento Informado para as professoras	46

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que por ora proponho, surgiu a partir de minha experiência como professora de uma turma de maternalzinho (faixa etária 1 a 2 anos), já que enfatizo a importância de trabalhar com as múltiplas linguagens no espaço/ambiente de sala de aula. Neste caso, para minha pesquisa, darei ênfase às múltiplas linguagens, tanto as verbais (oralidade e escrita), quanto as não-verbais, como música dança, movimento, plástico-visual, organização espacial da sala de aula, jogos e brincadeiras em geral, culinária, seriação, ordenação, classificação, etc. A partir da pergunta de pesquisa: “Quais os princípios e critérios utilizados por mim, na condição de professora, para organizar o espaço/ambiente de sala de aula (mobiliário, recursos materiais, organização espacial, etc..) de modo a desafiar e contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das e pelas múltiplas linguagens pelas crianças?” articulei conceitos definidos por autores como Charles Sanders Peirce, Gabriel de A. Junqueira Filho, Lella Gandini, George Forman, Carolyn Edwards e Maria da Graça S. Horn, que me possibilitaram formular definições sobre a temática da referente pesquisa. Atentei para a articulação entre as múltiplas linguagens e a organização do espaço da sala de aula, percebendo o quanto esta articulação tem a contribuir para as aprendizagens e para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças pequenas.

Tomando minha atuação como professora de uma turma de maternalzinho como objeto de análise, mais precisamente o que diz respeito aos princípios e critérios utilizados por mim para a organização espacial da sala de aula e sua articulação com a aprendizagem pelas crianças, de múltiplas linguagens, busco analisar as contribuições dessa articulação em relação ao desenvolvimento e as aprendizagens das crianças. E, dentre as múltiplas linguagens trabalhadas no dia a dia da sala de aula, no que diz respeito especificamente a este trabalho de conclusão, detenho minhas análises a duas linguagens: brincar/jogo simbólico e a pintura com objetivos de articular as relações entre organização do espaço/ambiente de sala de aula, seleção dos materiais, e o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças.

Na minha experiência como professora, analisei as interações das crianças com o espaço/ambiente de sala de aula, os recursos materiais nele existentes e os princípios e critérios utilizados por mim para organizá-lo e apresentá-lo às crianças

daquela maneira. Proporcionando e analisando as interações das crianças com estes recursos e estas linguagens, pude identificar de que maneira as crianças mexeram, olharam, modificaram, construíram novas alternativas em relação ao espaço, ao jogo simbólico e à pintura, todos eles objetos de conhecimento para esta pesquisa. Pude também avaliar se ocorreram evoluções no desenvolvimento das habilidades; dos aspectos cognitivos, afetivos e motores; na capacidade de interação e de argumentação entre as crianças e delas comigo; e, conseqüentemente, dos entendimentos das crianças sobre si e sobre o mundo.

Neste documento, analiso, portanto, minhas escolhas na condição de professora de um grupo de crianças de 1 a 2 anos, em relação à organização espacial da sala de aula com vista ao desenvolvimento e aprendizagens das crianças, a partir das interações com múltiplas linguagens. Nesse sentido, faço das palavras de Adriana Friedmann (2005) um de meus objetivos com esta pesquisa: “Aprender a exercer a pluralidade dos sentidos e a descobrir diferentes caminhos de observar o mundo é um dos maiores desafios dos nossos educadores.” Tal citação me remete ao pensamento que ao agir sobre o mundo, o aprendiz descobre como controlá-lo, portanto no momento em que organizo para meus alunos situações de desenvolvimento e de aprendizagens envolvendo diferentes linguagens, dentre as quais, o espaço de sala de aula, possibilito que eles se desenvolvam e aprendam na interação com os objetos de conhecimento em questão, e reconheço também que estou aprendendo sobre meus alunos, sobre meu jeito de ser professora e sobre a organização espacial e sua articulação com as múltiplas linguagens.

Para tanto apresento este estudo dividido em capítulos, sendo que no Capítulo 1 abordo o conceito de linguagem, a partir de autores como Charles Sanders Peirce, Gabriel de A. Junqueira Filho, Lella Gandini, George Forman e Carolyn Edwards, discutindo as semelhanças, diferenças e tensões entre eles. No Capítulo 2 descrevo o espaço da sala de aula da minha turma de maternalzinho permitindo ao leitor a visibilidade do espaço desta sala, entre recursos materiais e mobiliário, articulando aos mesmos as múltiplas linguagens. Ainda neste capítulo, discuto sobre a importância do espaço como facilitador do processo de desenvolvimento e de aprendizagens, com o aporte teórico dos autores Maria da Graça Souza Horn e Miguel A. Zabalza.

No Capítulo 4, analisarei dois momentos vividos pelo grupo em que as linguagens da pintura e do brincar serão priorizadas, podendo compreender, nestas

análises, como funciona o processo de desenvolvimento e aprendizagens das crianças pelas linguagens, organizando os recursos materiais do espaço e ambiente da sala de aula da turma.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA: TRILHANDO CAMINHOS

Este capítulo apresenta o processo metodológico que foi desenvolvido para esta pesquisa.

A referente pesquisa foi realizada em uma instituição pública localizada na cidade de Porto Alegre, mais precisamente em uma turma com crianças de 1 a 2 anos da qual sou professora. Tendo por metodologia de pesquisa a minha interação com o grupo, uma vez que organizei o espaço/ambiente de sala de aula, destacando os recursos materiais que compõe o acervo desta, provocando a interação delas comigo a partir das escolhas que imprimi neste espaço/ambiente. Analisando e observando as crianças durante atividades pedagógicas, com os recursos materiais que destaquei no espaço/ambiente a fim de que sejam significados e representados pelas crianças em suas propriedades e funcionamentos, possibilitando-lhes aprendê-los, de maneira que venham a interagir com os mesmos e, ao fazê-lo, se desenvolverem e (se) produzirem a partir de diferentes linguagens. Mais precisamente analisando dois momentos sendo um deles relacionado à linguagem da pintura e o outro a linguagem do jogo simbólico.

Tendo como instrumentos metodológicos as anotações no diário de aula da turma feitas diariamente após as atividades, com base na minha participação e observação durante as mesmas, e também as fotos onde registro os momentos das atividades.

Segundo Campos (2008, p.35) "Na educação, as pesquisas observam e analisam a criança na condição de aluno, geralmente no contexto da instituição escolar, e suas falas e produções são acolhidas e interpretadas a partir de sua adequação ou não aos objetivos da escola". Cito aqui as palavras da autora para destacar a importância das análises e observações feitas durante a pesquisa com crianças, já que um dos meus métodos para chegar às devidas conclusões foram as análises e observações feitas durante as atividades em que participei interagindo ativamente com as crianças, sendo que tal interação foi também um método utilizado por mim como pesquisadora.

Para os devidos fins utilizo de análises da minha participação e das observações que fiz durante os momentos de pintura e de brincar nas quais cito alguns dos meus alunos de maneira sigilosa, decidi não revelar os nomes das crianças já que considero ético preservar a identidade deles com nomes fictícios.

Kramer (2008) discute a difícil tarefa de decidir como citar as crianças na pesquisa sem as expor, revelando sua identidade, diz de antemão recusar a alternativa de usar números, mencionar as crianças pelas iniciais ou as primeiras letras do seu nome, pois isso negava a sua condição de sujeitos, desconsiderando a sua identidade.

Porém também ressalta as conseqüências de quando se decide optar por nomeá-las na pesquisa. Diz ser uma decisão que pode trazer alguns conflitos como o que cita ainda neste texto onde discute uma situação em que fora gerada a preocupação de não revelar os nomes das crianças participantes do estudo, já que o foi feito na única escola da região, e as crianças traziam nos seus depoimentos de pesquisa críticas a escola e as suas professoras, assim revelar seus nomes traria problemas para a comunidade e principalmente para os alunos, decidiu-se então usar nomes fictícios.

Apresentei aqui a dualidade entre optar por revelar ou não o nome verdadeiro das crianças envolvidas em uma pesquisa. Afirmo que minha escolha se deu por utilizar nomes fictícios a fim de preservar o anonimato das crianças, visto que se fosse contrário poderia trazer prejuízos ao sigilo quanto à identidade delas e ainda as colocaria em exposição, já que durante minhas análises trago considerações feitas perante suas atitudes e considero aspectos de seus comportamentos que contribuem para seu desenvolvimento e aprendizagens. Tal posição parte de um princípio ético que o pesquisador pode assumir ao pesquisar, esta afirmação é firmada tendo por base teórica autores, como Víctora; Knauth; Hassen (2000, p. 81) “Outra questão presente nas discussões sobre ética e pesquisa refere-se ao anonimato dos pesquisados, o qual deve ser garantido. Para isso, nos relatos, o uso de nomes fictícios deve ser adotado como regra”.

Vale ressaltar também que utilizo como princípio ético em minha pesquisa, termo de consentimento informado para a direção da escola (ANEXO A), para os pais dos alunos da turma (ANEXO B) e para as professoras da turma (ANEXO C), visto que trabalho com outras colegas que assim como são regentes da turma. Estes valem como autorização das partes envolvidas na minha pesquisa, por serem citados mesmo que sem identificação.

3. LINGUAGEM E/OU LINGUAGENS

3.1 CONCEITUANDO AS LINGUAGENS

O termo linguagem é conceituado por alguns autores e documentos que serão citados aqui.

Para dar início ao trabalho proposto, discutirei conceitos e pistas sobre o que dizem autores como Peirce (1839-1914), Edwards, Gandini, Forman (1999), Junqueira Filho (2005), e os autores do documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, MEC/SEF, 1998), sobre o termo linguagens.

Começamos então, a compreender o conceito de Charles Sanders Peirce (1839-1914). Segundo ele citado por Junqueira Filho (2002, p. 30): “O conceito de linguagem é entendido como toda e qualquer realização e produção humana e da natureza, ou seja, como todo e qualquer processo de produção de cognição, comunicação, significação- da cultura e da natureza-, suas propriedades e funcionamentos”. Ou seja, na semiótica de Peirce, a expressão linguagem se aplica indistintamente a pintura, ao desenho, literatura, música, sonoridade, dança gestualidade, literatura, brincadeiras e jogos, horticultura, jardinagem, culinária, organização do espaço físico, entre outras, além da oralidade e da escrita. Para Peirce o conceito de linguagem é atribuído a todos os funcionamentos e manifestações tanto dos seres humanos (arquitetura, moda, trânsito, guerras, etc.), quanto da natureza (noite e dia, as quatro estações, tsunami, arco-íris, etc.). Partindo da referência teórica de Peirce, ações como cantar, dançar, falar, conversar, jogar, contar e ouvir histórias, modelar, pintar, recortar e colar, quantificar, seriar, conversar, brincar, são consideradas linguagens, são produções e funcionamentos das crianças e do docente, a fim de produzirem sentidos sobre o que tem ao seu redor sobre o mundo, sobre objetos e também sobre si próprios e sua humanidade. Peirce considera que para cada uma dessas linguagens, existe uma estrutura ou sistema regido por leis, regras específicas, intransferíveis de funcionamento.

Sendo assim, vem a ser uma de minhas vontades, de meus objetivos e de minha prática como docente, interferir ativamente – pelas minhas escolhas e pelos meus funcionamentos como professora – no processo de desenvolvimento e de

ensino-aprendizagem das crianças, na produção de sentidos pelas crianças, de modo que as crianças construam ativamente o conhecimento sobre si e o mundo, sobre o espaço da sala de aula, sobre pintura, sobre jogo simbólico. Acredito, portanto, que os adultos podem desempenhar um papel formativo no desenvolvimento e nas aprendizagens infantis, podendo assim, as atividades realizadas pelas crianças serem intencionalmente elaboradas, sugeridas, articuladas e acompanhadas pelos professores.

Vamos nos deter agora em outra concepção de Peirce (1839-1914) que deverá nos auxiliar no entendimento de sua concepção de linguagem. Que vem a ser o termo signo. O autor afirma que um signo é algo que represente. Que signifique e lembre alguém. É tudo o que fazemos e que diz algo sobre nós, em parte. Signo, segundo a semiótica de Peirce (1839-1914), é tudo aquilo que é capaz, em parte, de tornar presente para alguém, alguma coisa que não está presente, que está ausente, isso através de interpretações produzidas por esse alguém em relação ao signo.

Tomando como referência teórica estas duas concepções de Peirce (1839-1914), concluímos que linguagem pode ser entendida como todas as ações, funções e manifestações dos seres humanos, para que estes venham interpretando o mundo, se falando e se mostrando, se produzindo no mundo. E o signo vem a ser a tudo aquilo que é capaz de representar alguém, em parte. Nessa linha teórica tomemos como exemplo uma produção de pintura de um dos meus alunos, considerando sua pintura como processo de cognição, comunicação e significação pela linguagem da pintura, exposto na parede da sala, o adulto que observar a pintura, além de identificar o nome da criança autora desta pintura, poderá ver nela a mistura de cores e de diferentes formas, lido como linguagem podemos dizer que esta pintura é esta criança, em parte está representando quem produziu. Portanto esta pintura revela, significa e traz informações sobre a criança que o/a produziu. Ao analisar e observar quando acompanhar de perto esta produção a professora poderá produzir significações sobre esta criança que está a partir desta pintura indicando leituras que faz de si e do mundo.

As concepções de Peirce (1839-1914) deram-me suporte teórico para entender o conceito de linguagem não-verbal e linguagem verbal, que foi elaborado a partir das concepções deste autor e que serão adotadas neste trabalho. Linguagem é qualquer realização e produção humana e da natureza, sendo

funcionamentos das crianças, da professora e do mundo. Aqui estou falando de linguagens verbais e não-verbais. Tudo que é não-verbal e verbal ajuda o sujeito a se produzir enquanto humano que ele é. As linguagens não-verbais se aplicam as ações como pintar, desenhar, brincar, dançar, a organização espacial da sala de aula. São as linguagens que não são faladas, podendo ser ditas pela boca, mas sem palavras, como por exemplo, o choro de uma criança, que é uma ação e produção dela, é uma maneira de expressão sem fala/oralidade. As linguagens verbais restringem-se a oralidade e a escrita, sendo produções dos sujeitos a partir de leituras, escritas, falas, conversas.

Outro documento a que estendo esta discussão sobre o conceito de linguagens, vem a ser o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI 1998). Documento este, em que o termo linguagem aparece no plural, linguagens. A partir deste documento podemos dizer que as linguagens são significadas como produtos culturais dos seres humanos, como formas de entender e representar o mundo, não sendo apenas significadas como formas de interação e comunicação entre as crianças, assim atentando para as produções das crianças, para o processo de busca de sentido sobre si mesmas e sobre o mundo. O RCNEI (1998) em parte de seu texto cita que as crianças “Valendo-se de diferentes linguagens (oral, desenho, canto etc.) nomeiam e representam o mundo, comunicando ao outro seu sentido, desejos e conhecimentos sobre o meio que observam e vivem”(v. 3 p.171).

É um documento que contém seis eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estas estabelecem com os objetos de conhecimento, que são considerados: o movimento, a música, a matemática, as artes visuais, a natureza e sociedade, a linguagem oral e escrita. Parece que considera os eixos de trabalho movimento, música, artes visuais e linguagem oral e escrita como linguagens verbais e não verbais, mas não considera os eixos natureza e sociedade e matemática como linguagens, não apresentando nenhuma referência que possa significá-los como linguagens.

Diante disso Junqueira Filho, (2011, p.4) levanta uma dúvida dizendo que “do ponto de vista dos autores deste documento, seriam os eixos natureza e sociedade e matemática objetos de conhecimento e não linguagens? Seriam os demais eixos- Movimento, música, artes visuais e linguagem oral e escrita- apenas linguagens e não objetos de conhecimento?” Portanto despertando muitos questionamentos

sobre suas considerações a respeito do termo linguagens e eixos. Seria necessário então que o documento apresentasse autores e referenciais teóricos sobre a concepção de linguagem abordada, preenchendo uma lacuna no que diz respeito às linguagens não-verbais.

É possível supor que foi a partir desta publicação que os profissionais da educação infantil brasileiros começaram a pensar o termo linguagem como linguagens, verbais e não-verbais. Um ano depois, em 1999, foi lançada uma publicação a partir da qual linguagem passa a ser entendida como linguagens, denominando-se: "As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia para a educação da primeira infância" de Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman (1999).

Nesta obra evidencia-se que na concepção das escolas públicas municipais de Reggio Emilia, localizadas no norte da Itália, as múltiplas linguagens são produzidas pelas crianças, não direcionando as produções também ao sujeito adulto. Considerando que a criança é feita de cem linguagens, mas que a escola roubou-lhe noventa e nove, já na opinião dos autores as instituições escolares enfatizam apenas a linguagem verbal ou seja, a oralidade e escrita.

Esta abordagem enfatiza um professor que se apropria de diferentes recursos para organizar o espaço e o ambiente propiciando diferentes situações de aprendizagens, torna-se mediador entre as crianças e os objetos de conhecimentos. O professor na abordagem de Reggio Emilia é mediador dos conhecimentos e das experiências, criando situações, para que se trabalhe com as cem linguagens, partindo de um princípio de que a criança é um ser ativo, por isso necessita e pode ser protagonista dos projetos criados nas escolas, do processo de aprendizado de si e do mundo. Sendo vista como autora das suas produções, participa ativamente no processo de construção do conhecimento, dá sugestões nos projetos, nas atividades, cria e desenvolve as suas criações, utilizando de recursos que os professores selecionam a partir de suas curiosidades. Considerando que a criança é feita de cem linguagens, os professores se planejam e ao trabalho de modo a contribuir para que o aluno produza, e se expresse através delas, partindo de uma concepção pedagógica de que através das diferentes linguagens ela pode vir a desenvolver suas aprendizagens. Nesta abordagem as crianças pequenas são encorajadas a falar de si e do mundo através de todas as suas linguagens ou modos de expressão, através de palavras, modelagens, pinturas, desenhos, montagens,

movimento, música, entre outras múltiplas linguagens. Para tanto, “fazem do poema de Lóris Malaguzzi- “Ao contrário as cem existem. (...) A criança é feita de cem. (...) A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar. (...)” sua bandeira dos princípios do trabalho das escolas públicas municipais da cidade do norte da Itália”. (JUNQUEIRA FILHO, 2011, p.6)

Meu objeto de estudo no presente trabalho é o espaço de sala de aula, dando ênfase para o papel do educador; mais precisamente meu papel de educadora, a fim de organizá-lo de maneira com que contribua para o desenvolvimento e aprendizado de múltiplas linguagens pelas crianças. Parto do princípio, portanto, que o espaço/ambiente é uma linguagem, já que se organizado para a criança e por ela pode contribuir para que vivencie emoções e situações que a farão se produzir bem como produzir a sua maneira de pensar o mundo, logo precisa ser estudada e planejada pelo professor, pois será aprendida pelas crianças na interação das mesmas com ele.

Conforme citado anteriormente, nas escolas públicas municipais de Reggio Emilia, o educador tem papel fundamental na contribuição para processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sendo um dos critérios utilizados pelo educador, para que isso ocorra, a maneira como organiza e valoriza o espaço/ambiente, revendo e analisando os materiais ali presentes, a fim de contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças pelas diferentes linguagens.

É interessante ressaltar aqui a importância do espaço e do ambiente, nas escolas italianas de Reggio Emilia, ambos são visto como algo que educa a criança, devendo ser flexíveis, passíveis de mudanças de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, e dos projetos pensados junto com eles, as idéias dos pequenos também interferem na organização do ambiente/ espaço de sala de aula. Assim não se considera importante somente o meio físico, mas também as interações resultantes dele. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam- os objetos, os materiais e as estruturas- são vistos como elementos que contribuem para as ações dos indivíduos que agem sobre eles, como elementos que condicionam e são condicionados por tais ações (pág. 157). Nas palavras de Lóris Malaguzzi define-se a importância que o espaço tem nesta abordagem, definindo-se também suas utilidades e valorizações:

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um

ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as idéias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele (Malaguzzi, 1984).

O ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o “terceiro educador”, juntamente com a equipe que é formada por dois professores (pg. 157). Como Malaguzzi (1984) coloca na citação acima, o espaço tem seu poder de organizar, criando um ambiente atraente, contribuindo para sensação de bem estar nas crianças. Para que isso ocorra, o papel do educador é fundamental, sendo um de seus caminhos estabelecer critérios de organização dos materiais e do mobiliário, classificando-os, destacando-os na organização do espaço/ambiente de sala de aula. O educador torna-se um parceiro cuja função é de propiciar um ambiente rico, saudável, e passível de experiências educativas variadas, buscando assim o desenvolvimento e aprendizagens da criança pelas diferentes linguagens.

3.2 FALANDO SOBRE MINHAS CONCEPÇÕES COMO DOCENTE PERANTE AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS E O ESPAÇO/ AMBIENTE DE SALA DE AULA.

Para organizar minha prática pedagógica como professora, em relação á organização do espaço/ambiente de sala de aula, com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens das crianças pelas múltiplas linguagens, terei por base teórica concepções de autores já citados, visto que em suas concepções cabem aos adultos e as crianças as produções da e pelas diferentes linguagens, e ainda podem haver contribuições do espaço/ambiente, e dos recursos disponíveis nele.

Considerando a importância que esses termos tem sobre o desenvolvimento das aprendizagens pelas crianças, parte de meus princípios como docente, proporcionar aos meus alunos, condições favoráveis para que possam manifestar seus sentimentos, idéias, entendimentos e considerações. Portanto uma das reflexões a que remeto este trabalho, é de como fazer isso utilizando do

espaço/ambiente de sala de aula, explorando dentro deste espaço tudo aquilo que é considerado linguagem – o espaço, inclusive – a partir das análises dos documentos já citados aqui, selecionando critérios, princípios para contribuir no processo de desenvolvimento das aprendizagens de meus alunos.

Acredito que a partir da seleção e classificação dos recursos materiais e mobiliário disponíveis no acervo do espaço de sala de aula, é possível refletir como eles podem ser utilizados e destacados na organização do espaço/ambiente, pela professora, de modo que sejam significados e representados pelas crianças em suas propriedades e funcionamentos, possibilitando-lhes aprendê-los, de maneira que venham a interagir com os mesmos e, ao fazê-lo, se desenvolverem e (se) produzirem a partir de diferentes linguagens. Para que possamos ir adiante, devo estabelecer aqui o que se entende por desenvolvimento e aprendizagens trarei algumas noções destes termos com base nas teorias de Jean Piaget, a partir das análises feitas sobre sua teoria, pelo autor David Wood (1996). A teoria de Piaget, situa a ação e a resolução de problemas dirigida pelo próprio sujeito como elementos fundamentais nas aprendizagens e no desenvolvimento. Portanto, considera que é agindo sobre o mundo que o sujeito irá aprender como controlá-lo. Logo entendo que um de meus objetivos como professora vem a ser proporcionar situações de aprendizagens em que meus alunos sejam os principais interessados, podendo transformar, modificar e agir sobre os objetos, aprendendo sobre eles, logo se desenvolvendo. Uma dessas maneiras seria proporcionar momentos em que os alunos possam explorar, observar o ambiente, logo construindo conhecimento, agindo sobre os recursos que estão disponíveis no espaço de sala de aula. A aprendizagem se dá por meio da ação e exploração. É conquista. É construção do conhecimento pela própria criança. Sendo conquistada por ela mesma, acaba se tornando mais significativa e nela permanecerá. No processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, aquelas atividades que surgem por iniciativa delas, possuem papel predominante. Então um dos passos seria prestar atenção no que as crianças desejam e necessitam, oportunizando situações interessantes, permitindo que atuem no meio que estão inseridas de forma significativa, por exemplo, atuando sobre um objeto de curiosidade para ela como o giz de cera, pincel, etc. Não deixando de ser importante que o adulto participe, estimulando a criança a aprender e brincar, partilhando suas descobertas, já que é na interação no seu dia-a-dia, com

o meio em que esta inserida, que a criança desenvolve sua postura perante a vida, a sociedade, assim adquirindo conhecimentos.

David Wood (1996, p. 10) lembra que segundo a teoria de Piaget, a capacidade que a criança tem de compreender o que lhe é dito, assim compreendendo as situações em que está inserida, e também de utilizar a linguagem de modo a informar, dependerá do estágio de desenvolvimento intelectual em que se encontra. As crianças da turma da qual sou professora em uma instituição pública, tem entre 1 e 2 anos de idade, encontram-se a partir das teorias de Jean Piaget (1896-1980), no estágio sensório-motor, caracterizando-se pela busca da criança em adquirir controle motor e a busca em entender sobre os objetos que a rodeiam. É neste estágio que a criança adquire conhecimentos através de suas próprias ações, estas controladas por meio de informações sensoriais imediatas. As habilidades físicas encontram-se acentuadas neste período. Assim o desenvolvimento físico está mais acelerado, logo possibilitando a criança habilidades como sentar, andar, pegar objetos, permitindo uma maior exploração do ambiente, sendo nesta fase que a criança conquista todo o universo ao redor dela, através da percepção e dos movimentos.

Considero assim importante para as crianças nesta fase ,a interação com o adulto, com outras crianças e com o espaço/ambiente, contribuindo para seu desenvolvimento, já que é desde o nascimento quando relaciona-se com o mundo através dos sentidos e da ação, e antes dele quando ainda está em formação na barriga de sua progenitora (já que chuta, se mexe, na barriga da mãe), que a criança tem a capacidade de interagir e de entender o que está ao seu redor, tornando-se/sendo sujeito leitor de si, dos outros e do mundo. David Wood (1996) traz em seu livro "Como as crianças pensam e aprendem" a ideia de que o desenvolvimento pode ser produto da interação da criança e do adulto da comunidade a que ela esta inserida, dizendo que:

Embora não seja partidário da idéia de que as crianças sejam direta e simplesmente ensinadas a aprender e pensar, creio que o desenvolvimento de certas maneiras de raciocinar e aprender sobre coisas é produto direto das interações espontâneas e planejadas entre a criança em desenvolvimento e os membros mais maduros de sua comunidade. Por "contatos planejados" quero dizer aquelas interações sociais que ocorrem como resultado de metas educacionais explícitas. (1996, p. 27).

Lembrando, portanto, que a criança nesses momentos de interação não é um sujeito dócil e submisso. David Wood (1996, p. 28) diz compartilhar com Piaget, e com grande parte dos teóricos contemporâneos do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, a ideia de que elas "constroem" ativamente o conhecimento que adquirem sobre o mundo.

É importante considerar que nas situações de aprendizagens que eu construo para meus alunos, eles estão aprendendo sobre o objeto de conhecimento em questão nos momentos de atividades, e eu estou aprendendo sobre meus alunos, sobre a maneira como eles atuam sobre os recursos materiais.

Um dos passos para que isso ocorra é olhar para minha sala de aula, analisando e listando o mobiliário (mesas, cadeiras, armários, caixas, etc) e os recursos materiais (papéis, pincéis, tintas, lápis, canetas, tesoura, cola, massa de modelar, livros, equipamento de som, cds, etc) que estão presentes ali, relacionando cada um a uma das múltiplas linguagens, percebendo de que maneira tal material poderá oportunizar o desenvolvimento de aspectos significativos à vida das crianças (motor, cognitivo, emocional, social) e construção de conhecimento de aprendizagens, para tanto ao longo deste processo as crianças irão conhecendo suas habilidades e talentos, colocando-os em prática e identificando seu valor. Considerando que as aprendizagens devem ser significativas para o aluno fazendo sentido para ele, assim poderá relacionar os conhecimentos prévios que já possui com os novos, proporcionados no momento de ação sobre o objeto de conhecimento.

4. O ESPAÇO E AS MÚTIPLAS LINGUAGENS

4.1 A SALA DE AULA DA MINHA TURMA DE MATERNALZINHO

Descreverei aqui a sala de aula da turma de maternalzinho na qual sou professora, composta por crianças de 1 a 2 anos, formando um grupo de 18 alunos no total. Descreverei aqui como é esta sala de aula, com disponibilidade de recursos materiais a serem explorados, utilizados, reconstruídos, modificados pelas professoras do grupo e pelas crianças que compõe a turma. A fim de proporcionar um espaço/ambiente de desenvolvimento e aprendizagem das múltiplas linguagens pelas crianças da turma.

Na porta de entrada para a sala tem duas pequenas partes de vidro, que permitem a quem está do lado de fora visualizar parte da sala. Janelas de vidro contornam parte da sala, tal arquitetura possibilita grande iluminação do ambiente. A sala de aula é dividida em duas partes, são ambientes diferentes. Um deles é onde ficam dispostas duas mesas redondas e baixas, com cadeiras ao seu redor, estas também pequenas e baixas, servindo às crianças, a outra mesa que é quadrada e grande é para as professoras do grupo utilizarem, em seguida citarei quais as utilidades das mesas.

Em cima da mesa quadrada, ficam dispostos materiais como caderno de chamada, diário de classe, canetas, tesoura, cola, lápis, folhas em branco, caderno de recados, planilha com avisos, listagem com os nomes dos alunos (identificação dos alunos como nome completo, data de nascimento, nome dos pais). Esta área da sala é também utilizada para os alunos fazerem suas refeições, como janta lanches e almoço, portanto em cima da mesa maior também ficam dispostos nos momentos de refeições, utensílios como panelas com comida, travessas, pratos, talheres, bafeiros, canecas, jarras de água de suco, bandejas, talheres, "kuka" (canecas de água, para as crianças), aqui estamos tratando da linguagem da alimentação. Ao término das refeições estes são retirados e levados para a cozinha da creche. Também existem lá duas prateleiras e um mural de recados, as prateleiras servem para organização de materiais que as professoras utilizam na rotina com os alunos, como canetinhas, lápis de cor, giz de cera, folhas brancas formato A3, caixas com EVA, papel colorido, pastas dos alunos, onde guardamos alguns trabalhos que

devem ser levados para casa em determinada data. É importante ressaltar que não estão dispostos na sala de aula todos os recursos que estão disponíveis para serem utilizados com os alunos, descreverei aqui alguns destes que ficam dentro da sala, fazendo parte do acervo de sala de aula. Os materiais em sua maioria ficam guardados no depósito da creche, quando solicitados a coordenação, pelas professoras são disponibilizados, caso não haja determinado material na creche, as professoras compram, com dinheiro disponibilizado pelos pais, ou então solicitam a coordenação da creche, pedido de compra.

Esta área da sala, não é apenas utilizada para as refeições, também fazemos atividades ali com os alunos, utilizando as mesas e cadeiras quando necessário, ou então fazemos atividades no chão, assim disponibilizando um contato mais amplo das crianças com os materiais que estão sendo explorados, já que no chão tem mais liberdade, mobilidade, por não estarem em uma área delimitada. Ainda neste documento, descreverei um destes momentos, de trabalho no chão, manuseando tintas e esponjas.

Enfim, tal ambiente, vem com o propósito de separar uma área que diz respeito ao conjunto deste espaço físico, que vem a ser a sala de aula. Já no outro ambiente, ainda neste espaço, bem mais amplo, ficam os brinquedos dispostos em prateleiras, alguns destes ao alcance das crianças, outros em prateleiras mais altas, para que sejam utilizados de modo mais dirigido, pelas educadoras do grupo. Vamos começar por estes recursos então, na prateleira mais alta ficam os chamados kits, tem o kit cozinha, o kit pátio, o kit sucata e o kit salão de beleza, estes kits são organizados em caixas de papelão forradas, com legenda, onde apenas ficam guardados os objetos determinados pela legenda. Um exemplo, no kit cozinha, tem panelinhas, talheres, pratinhos, cestinha, tudo de plástico, e são utilizados em momentos determinados, de maneira organizada, onde se brinca apenas com estes brinquedos, quando a sala está sem outros brinquedos espalhados pelo chão, com o “guarda-guarda” feito anteriormente, as crianças em roda, sentadas em almofadas, em cima do tapete com as professoras e colegas do grupo, sendo este um momento mais dirigido. Os kits incorporam múltiplas linguagens, como a linguagem da alimentação, no kit cozinha, a linguagem da imaginação, do faz de conta, proporcionam as crianças diferentes maneiras de brincar, com a sucata eles podem criar muitas coisas, podem produzir sons, ao bater uma lata na outra, podem fazer de conta que estão cozinhando com as panelinhas do kit cozinha, tal organização

traz contribuições ao imaginário infantil, permitindo que a criança atue sobre os objetos, já que as aprendizagens se dão por meio da exploração e conquista, sendo a própria criança adquirindo conhecimentos. Na mesma prateleira ficam os jogos de encaixar e de montar, que dizem respeito a linguagem do jogo simbólico, há ali também uma caixa grande com os livros de histórias, referindo-se a linguagem visual e verbal, linguagem do faz-de-conta, da imaginação, ao lado deste fica o rádio, com cds guardados em uma caixinha, aqui já estamos nos referindo a linguagem sonoro- musical, e ao lado do rádio fica o escovário, onde guardamos as escovas de dentes das crianças, ali também ficam papéis toalha, a torneira elétrica para proporcionar água quente, o trocador fica logo abaixo desta prateleira a qual me referia, é feito de pedra mármore, como se fosse uma mesa ampla, quadrada, dando suporte para os colchonetes, lenços umedecidos, luvas descartáveis, palitos de picolé para passar pomada a cada troca, um vidro com álcool, sabonete líquido, estes materiais fazem parte da linguagem da higiene, já que são utilizados para a higiene das crianças e das professoras. Logo abaixo do trocador e da prateleira com os jogos e kits, ficam os armários com gavetas bem grandes, este é embutido na pedra de mármore que dá suporte para a torneira e para o trocador. O armário ajuda na organização do espaço, já que ali guardamos materiais para realizar algumas das atividades e brinquedos que estão novos e ainda não foram utilizados pelos alunos. Selecionei uma das gavetas para organizar os materiais de pintura disponíveis na sala, como pincéis de diferentes tamanhos, esponjas grandes e pequenas, potes de diferentes tamanhos, camisetas velhas, potes de tinta guache e de tinta para tecido, tubos de tinta plástica, tais materiais se referem a linguagem da pintura, e ou linguagem plástico visual (que abrange o desenho, a pintura, a modelagem, etc.). Em outra gaveta ficam papéis como revistas, jornais, papéis coloridos, pedaços de EVA, estes referindo-se a linguagem não-verbal, linguagem visual, e também a linguagem gráfico plástica, se tratando das revistas e jornais, é importante destacar aqui que um objeto pode remeter múltiplas linguagens, a partir do momento que permite a criança que é o sujeito que irá manipulá-lo, inúmeras formas de fazê-lo, e que propicia diferentes aprendizagens, como a revista, que pode ser rasgada, pode ser olhada, folheada, possui imagens, de cores, formas e tamanhos diferentes, tem letras, que formam frases, textos, assim o aluno que a manipula se familiariza com o mundo letrado, fazendo parte da linguagem verbal. É um mundo de opções, permitindo que a criança desenvolva através das múltiplas linguagens

aprendizagens, vindo a trabalhar diferentes aspectos do desenvolvimento das crianças, como o desenvolvimento social, cognitivo, emocional.

Retornando a descrição dos materiais que estão disponíveis neste espaço de sala de aula, vamos falar agora do mobiliário, que é um dos elementos que pode nos contribuir na organização do espaço, como veremos a seguir no próximo tópico deste capítulo. Como citei anteriormente, a sala de aula é muito ampla, permitindo que sejam bem distribuídos os móveis, como os sofás, cadeiras, prateleiras com brinquedos, armários, e outro aspecto importante ainda falando de amplitude, são as paredes extensas deste espaço, que possibilitam a exposição de alguns dos trabalhos das crianças, assim sendo uma maneira de documentar as produções dos alunos. Segundo Malaguzzi (1999 *apud* Horn, 2004, pág. 40):

Em algumas escolas, as paredes, por exemplo, são usadas como espaços para exposições do que as crianças e os professores criaram, ou seja, as paredes falam e documentam um trabalho. Sua “nudez”, na verdade, também é reveladora de uma postura pedagógica que não aposta no registro e na documentação do que está sendo feito.

Portanto utilizamos as paredes para registrar as produções que são realizadas com os materiais aqui citados, acreditando assim na importância do registro e da documentação das produções das crianças. Logo abaixo de uma das exposições que é referente a linguagem do desenho, já que são os registros dos desenhos feitos com carvão, temos uma área destinada aos sofás, são duas poltronas, e um sofá maior, porém estes são menores, construídos pensando nos pequenos, ao lado de um dos sofás encontra-se um espelho na forma de quadrado, permitindo que as crianças se olhem quando sentam-se nos sofás, ali também encontramos um móvel feito de fio de nylon, que prende um elástico amarrado, e preso a este elástico fica um livro com gravuras e palavras, novamente envolvendo os alunos com a linguagem visual e linguagem oral. Existem mais móveis na sala, também pendurados no teto, iguais ao recém citado, ainda há um maior que fica no meio da sala, é grande, redondo e coberto por fitas de TNT colorido, com objetos pendurados que ficam caídos no meio, entre estes aviões pequenos com guizo dentro e estrelas, tudo muito colorido e móvel, permitindo que as crianças fiquem de baixo, que puxem os objetos, se cubram com as fitas, corram de um lado para o outro enrolados nas fitas, proporcionando inúmeras possibilidades, assim está em ação a linguagem da imaginação, a linguagem do movimento, a linguagem verbal,

do faz-de-conta, onde as crianças desenvolvem a imaginação, a ludicidade, a motricidade ampla, a oralidade a fala que está começando a se desenvolver devido a fase sensório-motora em que se encontram como já coloquei anteriormente, a coordenação motora, a socialização, a afetividade, já que estão entrando em contato com os outros colegas e com as professoras nesses momentos de interação que ocorrem através do espaço e dos objetos que existem nele, sejam em momentos dirigidos, organizados pelas professoras, através da seleção de recursos, articulando-os com a vontade e necessidade das crianças, ou sejam nos momentos livres, em que as crianças ficam a vontade para explorar o espaço e os objetos. Voltando a falar do mobiliário, na sala de aula temos um armário embutido na parede, com portas altas, é um armário amplo, e com bastante lugar para guardar colchonetes, que são usados no momento do sono, as cobertas de cama, estes fazendo parte da linguagem do sono, já que são objetos utilizados para a organização dos momentos do sono, tornando este mais acolhedor e afetivo. Ainda neste armário, que é dividido em duas partes, sendo que na outra ficam guardados as “motocas”, os carrinhos maiores, e alguns brinquedos novos que ainda não estão sendo utilizados pelas crianças, que serão oportunizados mais ao final do ano, devido a que neste momento ainda tem brinquedos de qualidade para brincar. As motocas e os carros são utilizados normalmente em outro espaço da creche, em uma sala chamada de Multi Atividades, por ser maior, porém por vezes dentro da sala também usam-se as motocas e os carros, permitindo que as crianças subam em cima, sentem, andem, pedalem (aquelas que já conseguem fazer este movimento), empurrem, sejam puxados por colegas e professoras. Mas ainda há mais objetos neste espaço, como os brinquedos que são importantes nos momentos do brincar, momentos lúdicos, como as bonecas, os carrinhos, objetos que produzem sons, como mini-piano, guitarra, animais, bolas de diferentes tamanhos, fazendo parte também da linguagem do jogo simbólico. Estes brinquedos ficam em uma prateleira, encostada em uma das paredes, acima dela, está anexado na parede um papel cartaz onde as crianças utilizaram de giz molhado para desenhar, rabiscar o papel, eles são manuseados pelas crianças em momentos livres, onde as professoras participam brincando junto, novamente ocorre aqui a ação da linguagem do faz-de-conta, da linguagem da imaginação, da linguagem oral, linguagem dos movimentos, do jogo simbólico, enfim de múltiplas linguagens, que oportunizam o desenvolvimento das aprendizagens pelas crianças.

Em seguida, no próximo capítulo irei relatar dois momentos, um relacionando a linguagem do brincar, e outro a linguagem da pintura. Atentando para a organização e utilização do mobiliário, dos recursos materiais, para a ação dessas linguagens, os meus objetivos como professora, e como estão contribuindo estas duas determinadas linguagens para o desenvolvimento das aprendizagens pelas crianças. Mas antes, irei definir os termos espaço e ambiente, discutindo a importância da organização do espaço, com contribuições teóricas de dois renomados autores sobre o assunto, Maria da Graça Souza Horn e Miguel A. Zabalza, e Lina Iglesias Forneiro.

4.2 A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO E DO AMBIENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Para que possamos compreender a importância dos termos que vem a ser foco desta pesquisa, sendo eles espaço e ambiente é necessário que se faça distinção entre eles. Autores como Forneiro (1998), Zabalza (1998) e Horn (2004) embora saibam que estes conceitos estão intimamente ligados citam a diferença entre ambos. Horn (2004) distingui esses termos ao dizer que:

O termo “espaço” se refere aos locais onde as atividades são realizadas, caracterizados por objetos, móveis, materiais didáticos, decoração. O termo “ambiente” diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem, as quais envolvem afetos e as relações interpessoais do processo, os adultos e as crianças; ou seja, em relação ao espaço, temos as coisas postas em termos mais objetivos; em relação ao ambiente, as mais subjetivas. (Horn, 2004, p. 35).

Ao citar esta definição diferenciando os conceitos de espaço e ambiente, Horn (2004) deixa claro que não se considera apenas o meio físico e material, como o mobiliário e os recursos materiais, mas também as interações resultantes dele. Já que o ambiente ao que diz Forneiro (1998 *apud* Zabalza, 1998, p. 233) poderia ser definido:

[...] como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. Por isso dizemos que o ambiente ‘fala’, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes.

Assim podemos dizer que o espaço não é neutro, ele sugere suas mensagens de maneira subentendida, na medida em que influencia as relações no ambiente de maneira implícita. Segundo Horn (2004):

[...] ele poderá ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão representadas. Nesse sentido o ambiente de aprendizagem influencia as condutas das crianças pequenas de forma distinta, isto é, enquanto alguns incitam o movimento, por exemplo, outros trarão uma mensagem de mais tranquilidade e repouso. (2004, p. 35).

Percebemos a partir das considerações das pesquisadoras anteriormente citadas que o espaço e o ambiente podem influenciar no desenvolvimento das aprendizagens, podendo ser organizados a fim de que contribuam de maneira positiva para isso. Discutindo como espaço/ambiente podem ser estruturados para que se tornem acolhedores em suas cores, sons, aromas, calma, organização, harmonia e flexibilidade, pois tudo isso será transmitido às crianças.

Para que as crianças possam utilizar do espaço/ambiente como participante do processo de desenvolvimento e de aprendizagens, é necessário que ele seja organizado, pensado e passível de mudanças de acordo com as necessidades e desejos das crianças que nele convivem no dia-a-dia. Valorizando o espaço/ambiente, a fim de contribuir para situações agradáveis, estruturando oportunidades de desenvolvimento e aprendizagens através das interações entre crianças e objetos, e entre elas mesmas. Considerando que o meio constitui um fator preponderante para o desenvolvimento das aprendizagens dos indivíduos, portanto a forma como se organiza o espaço e o ambiente interfere significativamente no desenvolvimento e nas aprendizagens infantis. Para tanto quanto mais desafiador for o espaço/ambiente de sala de aula, foco desta pesquisa, mais ele poderá contribuir para ação pedagógica. Assim, organizando-o para que a criança possa brincar agir sobre os objetos de conhecimento, exercitando sua capacidade de compreensão e produção do mesmo. Horn em sua análise sobre a importância do espaço e ambiente e atuação do professor sobre eles, em um livro de 2004, que intitulou "Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil" aponta os postulados de Vigotsky, dizendo que:

Entendemos que o papel do professor é interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam de forma espontânea. Essa intervenção, sobretudo na escola infantil, dependerá do modo como o professor, o parceiro mais experiente,

organiza, por exemplo, jogos e materiais relacionados aos mais diferentes campos do conhecimento (linguagens, matemática, ciências, artes) que, em tal estágio de desenvolvimento das crianças, serão os mais adequados e do modo como organiza cantos e recantos da sala de aula, como biblioteca, casa de bonecas, recanto das fantasias, das construções, os quais permitirão enredos com a participação em duplas, trios ou grupos maiores de crianças. (p. 20).

Para tanto um dos critérios que devem ser levados em consideração na construção de um espaço/ambiente que venha a ser desafiador, e instigador de interações e aprendizagens na educação infantil, é a capacidade de o espaço que está ligado ao mobiliário e recursos materiais, ser modificado, sendo este passível de transformações, Horn (2004, p.28), assinala que, "Para isso os moveis devem ser flexíveis, os objetos e os materiais devem estar diretamente relacionados as situações imprevisíveis que ocorrem ao longo da jornada de trabalhos que não foram necessariamente planejadas".

Logo é importante, modificar o espaço construí-lo e reconstruí-lo, e desconstruí-lo também, assim observando os recursos materiais que ali estão dispostos a fim de colocá-los em ação a favor das crianças. Fazendo com que venha a ser um espaço onde a criança possa desenvolver suas habilidades motoras, psíquicas e cognitivas, com autonomia e expressão.

Nesta pesquisa irei considerar os recursos materiais e o mobiliário disponíveis na sala de aula, estes sendo objetos de conhecimentos para as crianças nos momentos das atividades. Como já vinha sendo desenvolvido anteriormente o espaço/ambiente deve ser flexível para mudanças, logo os recursos materiais e o mobiliário existentes ali também. Zabalza (1998) lança três elementos que podem condicionar-nos no momento de projetar e organizar o espaço de sala de aula, sendo estes: os elementos estruturais, o mobiliário e os materiais de que dispomos. Porém considero importante tratar de dois destes, o mobiliário e os recursos materiais, como já vinha evidenciando. No que se refere ao mobiliário, considera dois aspectos a que este pode condicionar: a quantidade e o tipo. A quantidade, tanto em seu excesso, como sua falta, é condicionante no momento de organizar o espaço da sala de aula, podendo assim criar ambientes ou áreas de atividades. Ao tipo, afirma que devemos levar em consideração aspectos como leveza, facilitando transporte, flexibilidade de mudanças, sendo fixo ou móvel, e a polivalência, sendo um mobiliário que com algumas transformações possa vir a ser utilizado para diferentes finalidades. No que se refere a materiais destaca três aspectos, como a

variedade, que está relacionada com a sua capacidade de “provocar”, estimular determinada atividade. O autor afirma que os materiais condicionam muito, já que as crianças podem vir a usá-los de modos muito diversificados. O segundo aspecto é a segurança, atentando para que não represente riscos à segurança das crianças. E por último, mas não menos importante a organização dos materiais, sendo um de nossos objetivos potencializar a autonomia das crianças, a fim de que elas possam agir sobre os recursos, de maneira autônoma, para isso os mesmos devem estar organizados de maneira que venham a favorecer sua autonomia. Para tanto também considero importante que os materiais sejam suficientes para facilitar um trabalho rico, sendo introduzidos a partir de solicitação das crianças, ou seja, por projetos de trabalhos, desde que venham a ser de interesse das crianças, podendo estas se apropriar do espaço e dos materiais disponíveis, utilizando-os de forma cada vez mais significativa.

5. DESENVOLVENDO-SE E APRENDENDO PELAS MÚTIPLAS LINGUAGENS: ANÁLISE DO MOMENTO DA PINTURA E DO BRINCAR

Conforme já citado no referido estudo, irei analisar neste capítulo dois momentos, um do brincar, e um momento de pintura. Começaremos então pelo momento do brincar, desenvolverei aqui questões referentes à minha pesquisa como professora da turma de maternalzinho. Análises feitas diariamente durante as 6 horas que passo com a turma, cinco dias por semana. As perguntas que orientaram minhas observações durante estes meses de pesquisa são referentes à minha pergunta principal, que vem a ser a pergunta orientadora deste trabalho “Quais os princípios e critérios utilizados por mim, na condição de professora, para organizar o espaço/ambiente de sala de aula (mobiliário, recursos materiais, organização espacial, etc..) de modo a desafiar e contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das e pelas múltiplas linguagens pelas crianças?” A partir desta venho a me questionar como eu professora organizo o espaço/ambiente de sala de aula – ou seja, a linguagem espacial da sala de aula – para que isso ocorra? Em que momentos ocorrem na rotina os momentos de brincar e de pintar? Quais são meus objetivos através destes momentos? Que outras linguagens estão em ação durante estes momentos, além da linguagem da pintura, do brincar/ jogo simbólico e da linguagem do espaço propriamente dito? O que estão desenvolvendo e aprendendo quando pintam, brincam e interagem com o espaço da sala de aula, mais precisamente, com os espaços onde ocorrem as interações com a pintura e com o brincar/jogo simbólico? A fim de responder tais perguntas observei minha prática como professora, refletindo sobre minhas ações, e sobre como poderia organizar e selecionar os recursos materiais e o mobiliário presente no espaço da minha sala de aula, de modo que sejam destacados a fim de que venham a serem significados pelas crianças em seus funcionamentos, possibilitando-lhes aprendê-los se desenvolvendo e se produzindo através das diferentes linguagens.

A seguir relatarei minhas constatações, começando pelo momento do brincar.

5.1 O MOMENTO DE PINTURA

Organizar um momento de pintura requer muita atenção, a detalhes, aos materiais, a organização do espaço em que se dará a ação do pintar, principalmente quando este espaço é a sala de aula. Quando penso em como iremos começar tal atividade, já organizo em minhas ideias como vou conduzir tal, em que momentos irei interferir na ação da criança, que materiais vou utilizar, como se dará a organização dos recursos, assim já organizando também o espaço para que contribua para o bom funcionamento da ação. Que seja arredando móveis para que tenhamos mais espaço, ou seja, analisando em qual área podemos ter mais espaço, se vai ser na mesa, ou no chão, onde irei colocar as tintas, os pincéis, para que as crianças possam ter autonomia de escolher cores, quais pincéis irão utilizar, ou ainda outros instrumentos de pintura, estes que são importantes no momento do pintar, para “Smith (1983) existe a necessidade de desenvolver um conceito de instrumentos e sua utilização o suficiente para permitir que as crianças usem pincéis de modo específico e adequado. Logo que começam a pintar, esta capacidade é necessária para que consigam mergulhar um pincel na tinta e orientar seus movimentos no suporte. A partir dessa aprendizagem, as conquistas pictóricas envolvem primariamente a interação da criança com a tinta. Para a autora, a ‘representação depende da construção dos conceitos dos elementos gráfico-plásticos’, pois concebe o aprendizado pictórico como diálogo entre a natureza da tinta e as possibilidades afetivas e cognitivas da criança”. (SMITH, 1983, apud RICHTER, 2005, p. 61). Como é importante a seleção dos recursos, desde a escolha destes, até o movimento que a criança faz com as mãos ao pintar sobre o papel. Este que vem a ser outro aspecto importante, a escolha do papel, quais papéis utilizar com meus alunos, se grande ou pequeno, se papel pardo, ou papel branco, sendo inúmeras as possibilidades. Nessa idade folhas maiores, mais amplas, pincéis com cabos mais grossos e maiores, são mais apropriados para serem utilizados já que as crianças ainda não aprenderam a fazer o movimento de pinça, pegando um objeto com a ponta dos dedos, ainda levam a palma da mão para segurar os objetos, apropriando-se da mão inteira, fazendo movimentos amplos, para tanto o papel cartaz e pincéis com cabo mais grossos serão ideais.

Estes recursos utilizados no momento da pintura ficam dispostos no espaço de sala de aula. Quando descrevi a sala de aula e seus recursos pedagógicos, falei de uma das gavetas no armário, onde ficam as tintas, os pincéis, esponjas, entre outros. O momento da ação de pintar que descreverei ocorreu em uma quarta-feira do mês de maio, um dia muito quente, próprio para trabalhar com tintas, já que se sujar é inevitável ao manusear tintas, assim lavamos as mãos das crianças após a atividade. Colocamos os alunos no chão, na área onde ficam as mesas para atividades e refeições, a escolha deve-se ao fato de ter mais espaço físico, e ser muito bem iluminado, já que tem janelas por onde entra o sol. Os pequenos estavam de fraldas e camisetas de pintura (camisetas velhas que os pais enviam para ocasiões em que as crianças se sujam, como por exemplo, atividades com tintas), assim permitindo que fiquem a vontade, sem intervenções das professoras para que não se sujem. O papel pardo foi estendido no chão, tintas atóxicas, foram escolhidas por mim, lembrando que diversifiquei as cores para que tivesse o maior número de opções possíveis, foram separados também pincéis de diferentes tamanhos, e esponjas, todos os materiais ficaram ao alcance das crianças, que foram mergulhando pincéis e esponjas nos potes de tintas. Misturaram cores, decidiram sobre o uso entre esponjas ou pincéis, quais cores usar, assim foram pintando sobre o papel, esfregando as esponjas, e fazendo o movimento de ir e vir do pincel sobre o papel.

Observando essa atividade dos meus alunos, investiguei nos atos, na seleção e organização dos recursos, que linguagens estariam em ação. Seriam essas a partir de minha análise as ditas linguagens não-verbais, sendo elas linguagem pictórica expressão utilizada por Richter (2005), a linguagem gestual-corporal, da qual fazem parte o movimento e a motricidade as linguagens verbais (oralidade e escrita) que também estão em ação já que, quando as professoras falam com as crianças, estão estabelecendo um diálogo, estão conversando. E quais seriam as contribuições para o desenvolvimento das crianças que esta interação com a linguagem da pintura oportuniza? A partir das contribuições piagetianas, considero que é agindo sobre os objetos que a criança aprende e se desenvolve, situa-se nas próprias ações do sujeito como agente ativo em situações do cotidiano, como no momento do pintar, em que escolhe cores, instrumentos, e percebe os movimentos que deseja fazer. Sandra Richter em seu livro "Criança e pintura: ação e paixão do

conhecer” (2005), atenta para uma das contribuições que a linguagem pictórica remete as crianças:

A linguagem pictórica permite a criança traduzir plasticamente, através da ação corporal sobre a matéria colorida, suas experiências visuais. A imaginação provocada, diante do percebido, invade a criança com imagens e ideias impulsionando-a a investigar o que vê no mundo. Tornando-se importante canal de organização simbólica ao lhe permitir reestruturar ludicamente suas experiências cromáticas e compartilhá-las com os outros. (2005, p. 57).

Assim transformando ludicamente a matéria, atuando sobre os recursos que estão sendo disponibilizados, tornando possível aprendê-los, sendo uma maneira de falar sobre si e sobre o mundo, de se produzirem a partir das diferentes linguagens, entre elas a linguagem pictórica.

Relacionando as diferentes linguagens que estão em ação neste momento de pintura aos diferentes aspectos de desenvolvimento das crianças, considerei durante minhas análises, que foram feitas através de anotações no diário de classe da turma, através da minha participação e observação durante a atividade, que em interação com as linguagens citadas foram oportunizados momentos de desenvolvimento, como motor, cognitivo, social, visual, afetivo, emocional. Considerando que cada criança tem seu tempo para desenvolver-se, e que reagem aos estímulos de diferentes maneiras, a cada uma delas se relaciona um aspecto de desenvolvimento, a exemplo da aluna “A” esta por inúmeras vezes resistiu ao contato com materiais que sujam as mãos, assim é importante para seu desenvolvimento emocional, que tenha contato com tais recursos por iniciativa própria a partir de estímulo da professora, já que é agindo sobre eles que ela irá entender como controlá-lo, podendo conhecê-lo e suas funções propriedades, percebendo os benefícios que poderá trazer para ela, e que não a prejudicará. Neste dia a aluna “A”, se mostrou resistente ao produzir pela linguagem da pintura, chorou, irritou-se, mas ao final acabou por ficar observando os colegas enquanto eles atuavam sobre a matéria. Já podemos considerar que é um início, é uma familiarização, permitindo que em outra ocasião a aluna já não venha a resistir e queira colocar as mãos na tinta, misturando cores e pintando sobre o papel. Podemos dizer que houve aprendizagem e desenvolvimento através das múltiplas

linguagens, já que este momento envolveu inúmeras linguagens, cada uma com sua contribuição, como a oral que esteve presente em meu diálogo com a aluna para que se acalmasse diante da situação, permitindo que ela se tranquilizasse, e conseguisse seguir no mesmo espaço que os colegas, envolvendo o desenvolvimento afetivo e social, permitindo que ela se sentisse segura, confiante diante de tal situação de aprendizagem.

O grupo mostrou-se empolgado sobre a ação diante dos objetos de conhecimento, o aluno "B", mergulhava por inúmeras vezes o pincel na tinta, em seguida passando no papel a tinta, fazendo movimentos amplos, repetidas vezes, segurando o pincel, desenvolvendo-se fisicamente, desenvolvendo a motricidade, também ao fazer o exercício de tirar e colocar o pincel do pote de tinta. Com estas ações que o momento as permite, a criança produz significados. Para Richter:

A criança utiliza os recursos simbólicos dos meios artísticos visuais para constituir significações que só a arte permite nos seus limites e nas suas possibilidades de objetivar através da ação gestual e simbólica sobre a matéria. Transformar ludicamente a realidade material proporciona as crianças um canal exclusivo para abordar e elaborar significados complexos que o verbal não alcança nesta idade. (2005, p. 57).

O momento da pintura, com os materiais disponibilizados, após organização e destaque dos mesmos, ajuda as crianças a produzirem significados, a partir das possibilidades que possuem diante dos objetos. Transformando e agindo sobre os materiais. A atividade de pintura permitiu que as crianças se produzissem a partir de múltiplas linguagens, meu papel de professora neste momento foi de organizar, selecionar, classificar, disponibilizar, materiais e recursos do espaço de sala de aula, assim montando uma situação de aprendizagens dentro deste espaço, para meus alunos, são eles aprendendo sobre os objetos de conhecimento em questão, sou eu aprendendo sobre os meus alunos, sobre a maneira como eles interagem entre eles e com a pintura e todos os recursos materiais que estão associados a ela para poderem pintar, são também as crianças se tornado sujeitos leitores de si, dos outros e do mundo a partir de diferentes linguagens.

5.2 O MOMENTO DO BRINCAR

O momento do brincar é sempre muito agradável para meus alunos, já que é assim que eles se ambientam, e socializam com seus colegas e professoras. É brincando que se envolvem com o espaço, com os recursos dispostos ali, explorando recursos, fantasiando formas, jeitos, e situações ludicamente. Brincando as crianças também aprendem e se desenvolvem, não negligenciamos a responsabilidade do ensino permitindo que os alunos brinquem, Tânia Fortuna reforça as contribuições ao ato de brincar em suas palavras dizendo que:

Todo lugar é lugar de brincar, toda hora é hora de brincar, em qualquer idade, quando o ato de brincar é entendido como uma forma de afirmar e renovar a vida, pois a brincadeira é a condição para que a vida aconteça, quanto meio para que se expresse, seja compreendida e transformada. (2004, p.1).

Assim, considero importante proporcionar situações em que meus alunos possam explorar os brinquedos, que seja da maneira livre, ou dirigida, conforme comentando antes ocorrem momentos do brincar em que as crianças pegam os brinquedos que estão disponíveis no espaço de sala de aula, e também momentos de brincar com brinquedos que não estão sempre dispostos, que ficam guardados em prateleiras as quais as crianças não têm acesso. Se for analisar por que é assim que organizo os brinquedos no espaço de sala de aula, diria que é uma das maneiras de organizar os recursos materiais, alguns brinquedos que não estão disponíveis a todo o momento do brincar contribuem para maior organização do espaço/ambiente já que estão guardados, sendo destacados no espaço quando as professoras julgam oportuno para que despertem curiosidade já que as crianças ainda não produziram, não interagiram com tais brinquedos por inúmeras vezes, descobrindo a cada vez que atuam sobre ele uma nova significação, uma nova funcionalidade, e novas produções para tal.

O momento que irei relatar aqui se trata de uma das situações em que seleciono os objetos para as crianças, chamando-os para uma roda, de interação e produção, com e sobre os objetos disponibilizados, neste caso os brinquedos. O kit comida é atrativo para meus alunos, já que com as panelinhas, talheres, pratos de plástico que ali se encontram, eles podem imaginar criar situações que vão da realidade a fantasia a partir do jogo simbólico. Partimos então da constatação que

brincando as crianças despertam para o lúdico, para a fantasia, podendo se colocar no lugar do outro, da mãe, do pai, do (a) professor (a), a exemplo do aluno “C” que brinca ao meu lado de fazer comidinha, bate o talher dentro da panelinha, imaginando fazer comida, ao terminar esta ação, leva a colher até minha boca, dizendo ser “papa”, se colocando então no lugar da professora, de mãe e pai, do adulto que leva os alimentos até sua boca com a colher nos momentos das refeições. Nesta situação o aluno “C” pode fantasiar, imaginando ser outra pessoa, colocando-se no lugar do outro, ação esta que foi iniciada pela própria criança, uma vez que adquirido por ela mesma a apropriação deste conhecimento é mais significativa e nela permanecerá. São importantes os momentos em que o adulto ajuda a criança a se divertir e aprender, neste caso aprendendo enquanto brinca, dando ênfase para o lúdico. Um dos objetivos deste momento é de propiciar uma situação onde a abordagem lúdico-pedagógica se faça presente, já que estes também contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens, afirmo minhas colocações diante do que diz Tânia Fortuna sobre a crença que a ludicidade traz contribuições para o aprendizado das crianças:

A abordagem lúdico-pedagógica firma-se na crença de que é possível conjugar aprender, ensinar e prazer através de atividades onde os objetivos educacionais são subordinados a vivência da alegria, curiosidade, socialização e reflexão - própria tanto da ludicidade quanto da aprendizagem. (2004, p. 4).

Assim acredito que defender o brincar na escola, não significa negligenciar as responsabilidades que temos nós educadores sobre o ensino, o desenvolvimento e as aprendizagens, pelo contrário, brincando a criança também vem a aprender e se desenvolver. Volto-me novamente para as considerações de Tânia Fortuna, estas expostas em seu artigo “Sala de aula é lugar de brincar?” em que faz uma analogia entre a aprendizagem e o brincar dizendo que:

Enquanto a aprendizagem é a apropriação e internalização de signos e instrumentos num contexto de interação, o brincar é a apropriação ativa da realidade por meio de representação; a brincadeira é, por conseguinte, uma atividade análoga a aprendizagem. (2000, p. 6)

Ao brincar ela imagina, recria situações, pula, monta, age e usufrui de uma porção de outras possibilidades que o brincar proporciona, e assim ela atua sobre os objetos, onde novas habilidades são exercidas em ações predominantes, tais como

o jogo simbólico, baseando-se na aceitação do “como se”, a exemplo do aluno “C”, que brincava como se fizesse comidinha na panela.

Porém, para que as crianças brinquem é necessário ter um espaço adequado para que isso ocorra, neste caso a sala de aula, que vem a ser o foco desta pesquisa. Acredito que o espaço de sala de aula pode ser adequado para momentos de brincar, todavia para que isso ocorra de maneira interessante e prazerosa para as crianças, é preciso que este espaço seja organizado, de maneira que tenha brinquedos atraentes, instigantes, que inspirem os alunos, a fim de que tenham vontade de brincar, é importante despertar a fantasia que a brincadeira pode proporcionar. Organizar recursos, criar um ambiente aconchegante, onde o mobiliário proporcione conforto, tendo sofás, almofadas, tapete, com recursos atrativos como o móvel grande com fitas, que foi citado anteriormente, que pode vir a se transformar em uma cabana na fantasia das crianças, assim despertando o imaginário infantil. Este momento que estou relatando aqui ocorreu sobre o tapete, com as almofadas ao redor, os alunos estavam aconchegados, em uma roda com as professoras, havendo contribuições para aspectos do desenvolvimento afetivo, emocional e social, estávamos todos juntos, vivenciando uma situação de proximidade, ludicidade, e segurança, as crianças sentiam-se bem e estavam felizes, brincando e socializando com os colegas e com as educadoras.

Nesta fase em que estão do desenvolvimento, meus alunos já conseguem diferenciar objetos e pessoas, aquilo que está a sua volta passa a ter importância para o desenvolvimento de suas aprendizagens, assim analiso a contribuição que os objetos podem ter nos momentos de aprendizagens. Os brinquedos podem ser qualquer objeto, uma lata velha, uma caixa de sapato, permitindo que a criança crie outro significado para aquilo que têm em mãos. Ocorre nesta fase à distinção entre as “coisas” ao seu redor, começa analisar o meio, o espaço em que se encontram assim criar uma situação como a que relato aqui é interessante para a criança pequena já que envolve recursos que muito tem a ensinar, transformando-se em objetos de conhecimento, que produzem significados.

Significar objetos, agir sobre eles, compreender que estão presentes em seus meio, disponibilizados pela professora no espaço de sala de aula, para que as crianças possam (se) produzir, (se) falar, para (se) lerem e (se) escreverem, a partir das múltiplas linguagens, presentes nestas ações, como a linguagem do jogo simbólico, linguagem oral, linguagem gestual-corporal, linguagem da organização

espacial, linguagem da acolhida, todas estas em ação oportunizando desenvolvimento de aprendizagens, já que através delas os alunos podem agir, falar e significar o mundo, sobre si e sobre os outros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da referente pesquisa, concluo que o espaço/ambiente de sala de aula poderá ser estimulante trazendo contribuições significativas para o processo de desenvolvimentos das aprendizagens pelas crianças. Organizando o espaço em seu mobiliário e recursos materiais proporcionando para as crianças um ambiente acolhedor e atrativo para meus alunos, pude perceber que ocorreram contribuições significativas para o desenvolvimento e aprendizagens dos meus alunos. Ao analisar momentos de interação das crianças com os recursos materiais disponibilizados, que foram destacados e selecionados para a atividade da pintura, que vem a ser um dos momentos de análise, percebi que eles estavam produzindo e se desenvolvendo pelas diferentes linguagens ao passo que estavam agindo sobre os objetos, articulando sua produção aos diferentes aspectos do desenvolvimento, como quando pegavam o pincel colocando-o dentro do pote de tintas, passando este em seguida na folha, e desejando experimentar colocando as mãos na tinta sobre o papel misturando e formando cores, fazendo movimentos amplos, segurando o pincel à maneira que consideravam mais agradável, e fazendo com que se torna-se ágil em suas mãos, assim estavam se produzindo por meio de suas ações e funcionamentos, transferindo para o papel o que todos esses movimentos e ações podem produzir. Significando assim os recursos materiais, os objetos destacados no espaço/ambiente, já que estavam utilizando estes em suas ações, dando utilidade para os recursos materiais.

Ao termo linguagem cabem as realizações humanas, assim como pintar e brincar, o que meus alunos estavam fazendo nos momentos de análise, porém não só apenas estas duas linguagens estavam em ação, já que eles se movimentavam durante a atividade referindo-se a linguagem gestual corporal, linguagem oral, quando falam com suas professoras e vice-versa, linguagem do brincar/jogo simbólico, do faz-de-conta, quanto brincam imaginando e criando diferentes situações, a linguagem da organização espacial quando organizo o espaço/ambiente da sala de aula para que brinquem e pintem, proporcionando um ambiente acolhedor para que os alunos se apropriem de um espaço que também é deles.

Nos momentos de análise meus alunos estavam (si) produzindo, (si) falando pelas múltiplas linguagens, por meio de suas ações e produções ao interagir com os recursos materiais do espaço/ambiente de sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 volumes. Volume: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.

CAMPOS, Maria Malta. Por que é importante ouvir a criança? A participação das crianças pequenas na pesquisa científica. In CRUZ, Silvia H. Vieira (Org.). **A Criança Fala: a Escuta de Crianças em Pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, Maria Luisa; DALLA ZEN, Maria Isabel (Org.) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Cadernos de Educação Básica, 6) p.147-164

FORTUNA, Tânia Ramos. O museu em jogo. In: TRINDADE, Iole Maria Faviero (org.). Múltiplas alfabetizações e alfabetismos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 215-228. ISBN 978-7025-997-4

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas**: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel A. **Linguagens geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel A. Múltiplas, diferentes e conflituosas linguagens: um estudo sobre linguagem e organização do trabalho na educação infantil". In: **Anais. XX EPENN – Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas. Programa de pós-graduação em Educação, 2011.

KRAMER, Sônia. **Autoria e autorização**: questões éticas na pesquisa com crianças. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo. n. 116 (jul. 2002), p. 41-59.

RICHTER, Sandra Regina Simonis. **Criança e Pintura**: ação e paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2005.

WOOD, David. **Como as crianças pensam e aprendem**. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VICTORA, Ceres Gomes. Ética. In: VICTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

ANEXO A- Termo de Consentimento Informando para a direção da escola

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A proposta de Pesquisa que realizo como projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, no Curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulada “Educação infantil: organização espacial e múltiplas linguagens na sala de aula”, investiga como organizar os recursos materiais no espaço/ambiente de sala de aula, a fim de proporcionar desenvolvimento e aprendizagens pelas múltiplas linguagens as crianças de 1 a 2 anos.

Assim, com o consentimento e autorização da direção desta instituição, na condição de professora de um grupo de crianças de 1 a 2 anos, no período da tarde, tomarei minha prática de professora como objeto de análise, interagindo nesta condição com o meu grupo de alunos durante o primeiro semestre letivo de 2012.

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho, esclarecendo que os dados e análises gerados pela pesquisa poderão ser divulgados em aulas, palestras, seminários, congressos e integrar alguma futura publicação. Contudo, o sigilo será preservado, não sendo mencionados o nome dos participantes e da instituição em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. Esclareço ainda que a adesão à pesquisa não oferece risco ou prejuízo a seus participantes.

Como pesquisadora responsável pela pesquisa, comprometo-me a responder e esclarecer qualquer dúvida ou necessidade que o participante ou seus responsáveis venham a ter no momento da pesquisa, ou sempre que julgarem necessário, através do fone (51) xxxxxxxx ou pelo endereço eletrônico alinesantos_89@hotmail.com.br. Após ter sido devidamente informado (a) de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido minhas dúvidas:

Eu, _____, RG sob o número _____, diretor (a) da instituição pública na qual foi realizada a pesquisa, concordo que a Pesquisa seja realizada nesta instituição.

Assinatura da Participante – Diretora da Escola

Assinatura da Pesquisadora – Aline Pereira dos Santos

Assinatura do orientador da pesquisa - Prof^o Dr. Gabriel de Andrade Junqueira Filho

ANEXO B- Termo de Consentimento Informado para os pais dos alunos

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A proposta de Pesquisa que realizo como projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, no Curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulada “Educação infantil: organização espacial e múltiplas linguagens na sala de aula”, investiga como organizar os recursos materiais no espaço/ambiente de sala de aula, a fim de proporcionar desenvolvimento e aprendizagens pelas múltiplas linguagens as crianças de 1 a 2 anos.

Assim, com o consentimento e autorização da direção desta instituição, na condição de professora de um grupo de crianças de 1 a 2 anos, no período da tarde, tomarei minha prática de professora como objeto de análise, interagindo nesta condição com o meu grupo de alunos durante o primeiro semestre letivo de 2012.

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho, esclarecendo que os dados e análises gerados pela pesquisa poderão ser divulgados em aulas, palestras, seminários, congressos e integrar alguma futura publicação. Contudo, o sigilo será preservado, não sendo mencionados o nome dos participantes e da instituição em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. Esclareço ainda que a adesão à pesquisa não oferece risco ou prejuízo a seus participantes.

Como pesquisadora responsável pela pesquisa, comprometo-me a responder e esclarecer qualquer dúvida ou necessidade que o participante ou seus responsáveis venham a ter no momento da pesquisa, ou sempre que julgarem necessário, através do fone (51) xxxxxx ou pelo endereço eletrônico alinesantos_89@hotmail.com.br. Após ter sido devidamente informado (a) de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido minhas dúvidas:

Eu, _____, RG sob o número _____, concordo que _____, sob minha responsabilidade e guarda, participe do projeto de pesquisa.

Assinatura dos pais ou responsáveis.

Assinatura da Pesquisadora – Aline Pereira dos Santos

Assinatura do orientador da pesquisa - Profº Dr. Gabriel de Andrade Junqueira Filho

ANEXO C- Termo de Consentimento Informado para as professoras

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A proposta de Pesquisa que realizo como projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, no Curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulada “Educação infantil: organização espacial e múltiplas linguagens na sala de aula”, investiga como organizar os recursos materiais no espaço/ambiente de sala de aula, a fim de proporcionar desenvolvimento e aprendizagens pelas múltiplas linguagens as crianças de 1 a 2 anos.

Assim, com o consentimento e autorização da direção desta instituição, na condição de professora de um grupo de crianças de 1 a 2 anos, no período da tarde, tomarei minha prática de professora como objeto de análise, interagindo nesta condição com o meu grupo de alunos durante o primeiro semestre letivo de 2012.

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho, esclarecendo que os dados e análises gerados pela pesquisa poderão ser divulgados em aulas, palestras, seminários, congressos e integrar alguma futura publicação. Contudo, o sigilo será preservado, não sendo mencionados o nome dos participantes e da instituição em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. Esclareço ainda que a adesão à pesquisa não oferece risco ou prejuízo a seus participantes.

Como pesquisadora responsável pela pesquisa, comprometo-me a responder e esclarecer qualquer dúvida ou necessidade que o participante ou seus responsáveis venham a ter no momento da pesquisa, ou sempre que julgarem necessário, através do fone (51) xxxxxx ou pelo endereço eletrônico alinesantos_89@hotmail.com.br. Após ter sido devidamente informado (a) de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido minhas dúvidas:

Eu, _____, RG sob o número _____, professor (a) da turma de maternalzinho da instituição pública na qual foi realizada a pesquisa, concordo que a Pesquisa seja realizada na minha turma.

Assinatura da professora da turma.

Assinatura da Pesquisadora – Aline Pereira dos Santos

Assinatura do orientador da pesquisa - Prof^o Dr. Gabriel de Andrade Junqueira